

Tecnologia digital na formação permanente de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar

Digital technology in the continuing education of nursing professionals in a hospital setting

Tecnología digital en la formación continua de profesionales de enfermería en el ámbito hospitalário

Fernanda Diniz Flores¹, Michele Barth², Débora Nice Ferrari Barbosa³

Como citar este artigo: Tecnologia digital na formação permanente de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:_____]; 15(1): e20258357. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.8357>

Resumo

Objetivo: Propor recursos digitais que auxiliem na aprendizagem do processo formativo de uma equipe de técnicos em enfermagem e enfermeiros, analisando as interações e relevâncias na construção do conhecimento. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa e utiliza o método de pesquisa participante. Para coleta de dados utilizou-se um questionário aberto e semiestruturado. **Resultados:** Evidenciou-se os recursos digitais como excelente ferramenta no processo de formação de profissionais da área da saúde, promovendo autonomia para testagem de saberes e compartilhamento de experiências. Foi observado que o interesse dos participantes surgiu pela motivação em aprender sobre o tema e obter experiência em recursos antes não utilizados na educação formal. **Conclusão:** Infere-se a dificuldade do letramento digital pelo desconhecimento das funcionalidades, entretanto os recursos digitais síncronos facilitaram o engajamento dos aprendizes.

Descritores: Educação Continuada; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Tecnologia Digital.

¹ Graduada em Enfermagem e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8644-9201>

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8066-5712>

³ Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Feevale. Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8107-8675>

Abstract

Objective: To propose digital resources that help in learning the training process of a team of nursing technicians and nurses, analyzing interactions and relevance in the construction of knowledge. **Methods:** The research is qualitative and uses the participatory research method. To collect data, an open and semi-structured questionnaire was used. **Results:** Digital resources were highlighted as an excellent tool in the process of training health professionals, promoting autonomy for testing knowledge and sharing experiences. It was observed that the participants' interest arose from the motivation to learn about the topic and gain experience in resources previously unused in formal education. **Conclusion:** The difficulty of digital literacy is inferred due to the lack of knowledge of the functionalities, however, synchronous digital resources facilitated the engagement of learners.

Descriptors: Education; Continuing; Learning Health System; Digital Technology.

Resumen

Objetivo: Proponer recursos digitales que ayuden en el aprendizaje del proceso de formación de un equipo de técnicos y enfermeros de enfermería, analizando interacciones y relevancia en la construcción de conocimiento. **Métodos:** La investigación es cualitativa y utiliza el método de investigación participativa. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario abierto y semiestructurado. **Resultados:** Los recursos digitales fueron destacados como una excelente herramienta en el proceso de formación de profesionales de la salud, promoviendo la autonomía para probar conocimientos e intercambiar experiencias. Se observó que el interés de los participantes surgió de la motivación por aprender sobre el tema y adquirir experiencia en recursos previamente no utilizados en la educación formal. **Conclusión:** La dificultad de la alfabetización digital se infiere debido al desconocimiento de las funcionalidades, sin embargo, los recursos digitales sincrónicos facilitaron la participación de los educandos.

Descriptores: Educación Continua; Aprendizaje del Sistema de Salud; Tecnología Digital.

INTRODUÇÃO

A educação permanente surgiu no processo de industrialização, através de uma política voltada à formação de recursos humanos. Educação permanente em saúde representa a aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam no cotidiano das organizações e no trabalho.¹ Na área da saúde, a educação permanente ganhou força a partir da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída por meio da Portaria nº 198/GM/MS, no ano de 2004, representando um marco para a formação e

o trabalho em saúde no País²; teve suas diretrizes de implementação publicadas na Portaria nº 1.996/2007 e tem como base iniciativas qualificadas para o enfrentamento de carências do sistema nacional da saúde, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo do trabalho.³

As ações de educação permanente possibilitam a ampliação da capacidade de autoavaliação pelos profissionais com relação às lacunas existentes entre o cenário ideal e o vivenciado no contexto dos serviços de saúde. Essas ações propiciam o engajamento dos profissionais com a



reflexão sobre a prática diária e o desinteresse no contexto de trabalho, repercutindo positivamente na assistência prestada, visto que contribuem para a criação de novas possibilidades.⁴ A existência de educação permanente no contexto hospitalar, fomenta aprendizagens significativas, possibilita mudanças positivas e ações, porém os colaboradores necessitam estar motivados para a busca de conhecimento, sendo que a motivação provoca o engajamento nos serviços.

A educação permanente em saúde se reconstrói no processo de trabalho, onde inovações se desenvolvem por meios de tecnologias e habilidades adquiridas conforme as atualizações dos cuidados, e os provedores desse fato são os sujeitos envolvidos.⁵ A educação permanente em saúde deve ser o eixo orientador deste processo, uma vez que a aprendizagem no trabalho incorpora o aprender e o ensinar ao cotidiano das organizações.¹

A enfermagem é uma profissão em constante desenvolvimento que requer uma base de conhecimento e habilidades clínicas. Mudanças, como perfil demográfico e epidemiológico, são algumas demandas no processo do trabalho em saúde - e aqui se faz menção, em especial, aos profissionais de enfermagem - os quais precisam de inovações nos procedimentos formativos dessa área. Diante de novas

exigências, o estímulo ao uso de tecnologias de aprendizagem vem contribuindo para a disseminação das informações necessárias ao desempenho dos processos de trabalho. Neste contexto, menciona-se a educação online, que surge em meio às constantes mudanças e transformações de toda a sociedade, as tecnologias digitais e as infraestruturas das telecomunicações que contribuem para mudança na aprendizagem.⁶ As plataformas ou sistemas operacionais facilitam o acesso a ambientes de suporte à aprendizagem e influenciam no compartilhamento do conhecimento através de seus aplicativos e ferramentas. Na aprendizagem em ciberespaço há produção, distribuição e compartilhamentos de dados e neste contexto podemos relacionar com o Personal Learning Environments (PLE).⁶

Ambientes pessoais de aprendizagem (PLE) foram criados com base em redes sociais e recursos digitais da Web 2.0. Os PLEs são recursos digitais para aprender e adquirir habilidades, fortalecer as interações sociais e melhorar a organização e gestão de conteúdos e recursos de aprendizagem, ocupando um papel de gerir o fluxo de informações relacionadas à aprendizagem. O PLE é único para cada usuário e muda de acordo com as necessidades e experiências do usuário⁷, além de oferecer inúmeras possibilidades de combinações de recursos digitais da WEB



2.0 para que a experiência do aprendizado seja efetiva de uma forma pessoal, não massificada. Compreende-se que o PLE é composto por plataformas educacionais individuais, usadas para gerenciar as aprendizagens e alcançar os objetivos educacionais. As ferramentas podem ser compartilhadas e oportunizam aprendizagem contínua e ao longo da vida.

Tendo em vista este cenário, questiona-se: quais as percepções dos enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar quanto ao uso de recursos digitais como forma de engajamento em seus processos formativos? Para tanto, o trabalho tem como objetivo propor recursos digitais que auxiliem na aprendizagem do processo formativo de técnicos em enfermagem e enfermeiros, analisando as interações e relevâncias na construção do conhecimento destes profissionais.

MÉTODOS

A pesquisa tem caráter qualitativo utilizando o método de pesquisa participante como abordagem do problema. O contexto hospitalar foi escolhido por ser o ambiente de vivência da pesquisadora, bem como em função das observações colhidas no decorrer de anos de profissão.

O tema utilizado para a proposta de atividades é sobre o manejo de feridas, um tema relevante para a instituição na qual a

pesquisa foi aplicada, uma vez que a equipe de enfermagem é responsável pela observação intensiva com relação aos fatores locais, sistêmicos e externos que condicionam o surgimento da ferida ou interfiram no processo de cicatrização. A proposta do tema surgiu a partir da observação das dúvidas surgidas na prática do trabalho no dia a dia e que precisam ser alinhadas para que os serviços prestados ganhem qualidade.

Os participantes da pesquisa são técnicos e enfermeiros que compunham a equipe de enfermagem do setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital da região metropolitana do Rio Grande do Sul. O setor da UTI conta com 60 colaboradores (entre técnicos de enfermagem e enfermeiros), a proposta para a participação do processo formativo aconteceu presencialmente nos quatro turnos de trabalho (manhã, tarde, noite 1 e noite 2). Foram excluídos do convite para participação, aqueles com licença de férias, doença ou licença maternidade, bem como aqueles não presentes no momento por folga ou folga compensada de banco de horas. Houveram 31 adesões, constituindo os participantes que iniciaram o processo de pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ingressaram no grupo do Whatsapp para receber as orientações.



Seleção dos recursos digitais

A proposta de recursos digitais, no contexto deste trabalho, teve como ponto de partida o site Top 200 Tools⁸, o qual traz os principais recursos digitais para aprendizagem em 2020. Trata-se de uma lista de recursos digitais de aprendizagem a partir dos resultados da 14ª pesquisa anual de ferramentas de aprendizagem, lançada no dia 1º de setembro de 2020. O método utilizado para a curadoria de recursos digitais teve como base a proposta de autores da literatura.⁹

Para seguir com a seleção do conjunto dos recursos digitais, estabeleceram-se dois critérios: estar dentro do contexto do

público-alvo desta pesquisa; fazer parte dos recursos digitais oferecidos pelo *Google play*. A escolha desses critérios justifica-se pelas distintas categorias de profissionais que compõem a equipe de enfermagem de um hospital, as quais possuem formação e tempo de estudo diferentes (COREN-RS). A escolha da plataforma Android® justifica-se por ser o sistema operacional mais popular no Brasil.

A primeira seleção do conjunto de recursos digitais, extraída da *Top Tools 200* de 2020⁸, a partir dos critérios estabelecidos, resultou em 51 ferramentas, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Recursos Digitais extraídos da *Top Tools 200* de 2020

YouTube	WhatsApp	Kahoot	Evernote
Zoom	Facebook	Gmail	Google Sites
Google Search	Excel	Instagram	Coursera
Power Point	Google Meet	Google Forms	Share Point
Microsoft Teams	Slack	Google Translate	Quizlet
Word	Skype	Outlook	aNewSpring
Google Docs & Drive	LinkedIn Learning	Google Chrome	Google Scholar
getAbstract	Padlet	Flipgrid	Netflix
Spotify	Survey Monkey	Prezi	Blogger
Google Alerts	Coggle	Mindmeister	Google Lens
Tweetdeck	Medium	Slideshare	Telegram
Firefox	Freemind	Sway	OpenLearn
Workplace by Facebook	Quora	Podcast Addict	Jamboard

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2020).

A partir dos recursos digitais extraídos e sistematizados no Quadro 1, formou-se um conjunto de recursos digitais relacionados com o público-alvo. Entendendo que a formação permanente

perpassa pelo sujeito que aprende e que se constitui, contemporaneamente, como um processo de interação social e mediado por tecnologias, os recursos digitais oriundos desses estudos foram relacionados com



base em autores da literatura.^{10,9} Os recursos digitais são identificados como mecanismos que o aprendiz usa para ler,

produzir e compartilhar.⁹ As 35 ferramentas validadas estão ilustradas na Figura 1.

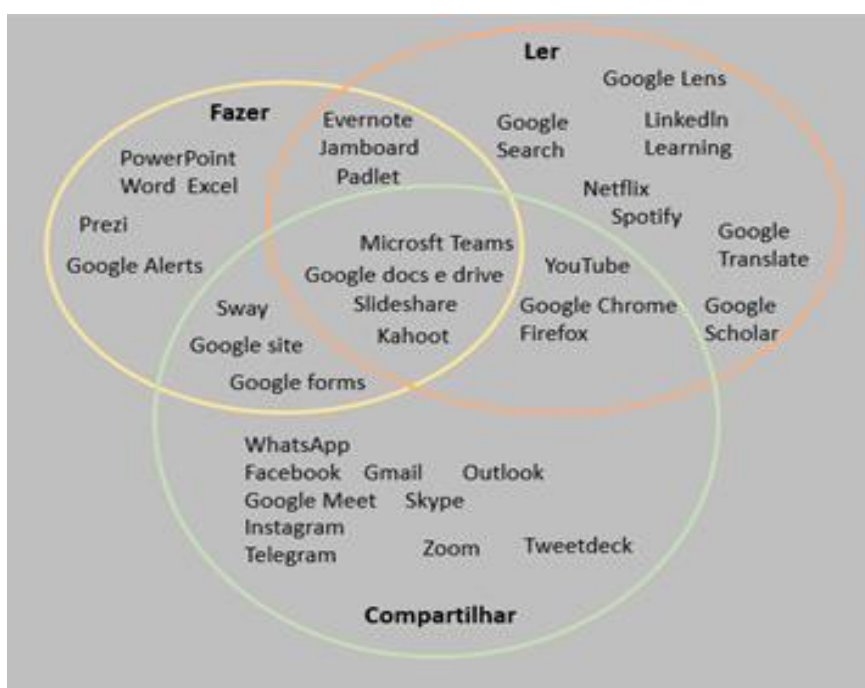


Figura 1 - Recursos digitais possíveis de uso na área de enfermagem

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2020).

Na Figura 1 é possível perceber os conjuntos de recursos digitais amoldados nos espaços intitulados como mecanismos de aprendizagem (Fazer, Ler e Compartilhar). Em alguns pontos ocorre uma junção entre conjuntos, provocando o entendimento de que alguns recursos digitais pertencem a mais de um mecanismo de aprendizagem. Esses recursos digitais são ferramentas, fontes de informação, conexões e atividades que cada pessoa usa para aprender.¹⁰

Para o estudo, foi planejado, produzido e aplicado um processo formativo sobre o manejo de feridas utilizando-se oito recursos digitais que auxiliam na aprendizagem: Jamboard, Facebook, Instagram, Google docs, Google Forms, YouTube, WhatsApp e o Padlet. Salienta-se que esses recursos foram selecionados considerando a perspectiva do PLE de autores da literatura, bem como a influência das pesquisas em tecnologia educacional.^{10,9}

Processo formativo

O acesso ao processo formativo deu-se de forma virtual, no tempo e espaço do participante, *links* de acesso às atividades foram compartilhadas no Whatsapp. O grupo do WhatsApp também serviu como meio de comunicação entre o pesquisador e os participantes, bem como trilha de aprendizagem, pois o participante podia retomar os *links* e conteúdos compartilhados através do histórico de conversas. O processo formativo durou 30 dias, iniciando em 15 de agosto de 2021. Uma ou mais atividades eram propostas a cada semana utilizando os recursos digitais selecionados para a pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado no final do processo, bem como as interações dos participantes durante as atividades. Os dados foram analisados, por meio da análise de conteúdo.¹² Este método consiste em fragmentar o texto em categoriais atentando aos discursos semelhantes, sendo a melhor alternativa para dados qualitativos. O processo de formação das categorias se concretizou após a leitura do material desenvolvido a partir das interações pelos recursos digitais utilizados e pelo questionário final.

RESULTADOS

O processo formativo iniciou com 31 participantes, porém até o final do período de formação, 29% dos participantes evadiram, restando 22 participantes que ficaram até o final dos 30 dias. Destes, 68,18% (15 participantes) responderam ao questionário semiestruturado enviado no final do processo. Os 15 participantes respondentes são do sexo feminino, 8 participantes são técnicas em enfermagem e 7 participantes são enfermeiras. Quanto ao vínculo empregatício, 9 participantes possuem de 1 a 2 anos de contratação e isso é justificado pelo aumento estrutural do setor, devido ao advento da pandemia Covid-19. Quanto ao tempo de formação, 9 disseram que possuem de 1 a 4 anos de formação, 4 participantes mais que 4 anos, enquanto 2 possuem menos de 1 ano de formação.

O estímulo à participação no processo formativo desta pesquisa esteve relacionado à vontade intrínseca de aprender a aprender e de adquirir novas habilidades, não se constituindo um processo estimulado institucionalmente. A partir da observação do desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que os participantes utilizam facilmente os recursos digitais que fazem parte do mecanismo de ler, ou seja, receptores de conteúdo. Já as atividades que exigiam o “fazer” e/ou “compartilhar”, como nas atividades propostas pelo Google



Docs, Padlet e Jamboard, obtiveram baixa participação.

Esta forma de aprendizagem “ler”, é justificada pela cultura do aprendizado vivenciado pelos imigrantes digitais, antes recorrido à experiência do professor (instrutor, ministrante), do manual e do auxílio audiovisual. A preferência pela transmissão do conhecimento foi percebida nos encontros pelo Google Meet, em que o conteúdo foi ministrado pela pesquisadora através do auxílio do Power Point como guia para discussão do tema. Por este recurso, surgiram debates e o compartilhamento de experiências. A preferência por esta forma de instrução também foi percebida nos relatos no grupo criado no aplicativo Whatsapp e nas respostas obtidas do questionário, onde 8 participantes marcaram o Google Meet como o recurso que mais aprendeu neste processo formativo.

Em um estudo realizado com onze discentes do curso de Bacharel em Enfermagem de uma universidade pública do nordeste do Brasil, também foi observada a preferência pelo uso da ferramenta Google Meet para a transmissão das aulas online e, através desta, utilizadas outras plataformas para aprendizado e interação, tais como Google Classroom, Google Forms, Whatsapp, Canva, Power Point, Kahoot e Jamboard.¹³ Outros recursos digitais, como YouTube e o

Google Docs, que igualmente estão contidos no conjunto do mecanismo “ler”¹⁰, foram citados por 9 respondentes como recursos digitais que mais aprenderam. Pode-se pensar que a preferência pelo recurso digital do Youtube está relacionada ao aprendizado visual, estimulado pela linguagem corporal e expressões faciais, elementos que podem facilitar a compreensão do tema. Além disso, infere-se que seja um recurso mais difundido e utilizado pelos participantes para acesso à informação e entretenimento.

Quando solicitadas às participantes suas percepções sobre o uso desses recursos digitais no processo formativo e sobre a importância deles para a capacitação permanente dos profissionais na área da enfermagem, houve comentários como:

Auxiliam muito. O retorno quanto as dúvidas são imediatas. Tu não perdes tempo, basta ter interesse. (P8)

Experiência diferenciada, prática e de fácil acesso por vários tipos de dispositivos o que possibilita o compartilhamento das informações e atualizações. (P14)

Percebeu-se também através das falas dos participantes, a carência de oportunidades para descobrir novas possibilidades dos recursos digitais presentes em nosso dia a dia. Num período de 10 anos, ocorreu uma mudança rápida entre os modelos tradicionais de ensino e as novas formas de transmissão da informação. Muitos participantes não



tiveram em seu tempo de formação básica em enfermagem, a experiência do uso de recursos digitais, como evidenciado em algumas respostas:

Nunca tinha utilizado alguns dos recursos e é bom saber que tais são disponíveis de forma simples. (P1)

Eu não utilizava na época que estudava. (P3)

Neste sentido, houve uma mudança de método de ensino surgido a partir da era digital, influenciando nas formas de ensinar e aprender.¹⁴ Destaca-se que os participantes desta pesquisa fazem parte daqueles indivíduos que estão se adaptando às novas tecnologias e seus recursos. O *smartphone* inclusive surge como contribuinte nessa mudança, e permanece cada vez mais inserido em nosso cotidiano. Além de permitir a comunicação, os *smartphones* oportunizam a navegação e a comunicação em rede, e esta foi a tecnologia escolhida para acesso às atividades por 12 participantes.

Portanto, com o auxílio do *smartphone*, a aprendizagem pessoal pode começar geralmente de uma forma informal, e os recursos digitais ofertados permitem apoiar a esta aprendizagem. Este apoio foi percebido nas respostas de 14 participantes, quando questionados se os recursos digitais colaborativos facilitaram a aprendizagem do tema, 10 participantes concordaram totalmente com esta afirmativa e 4 concordaram. Outro dado

importante é em relação a motivação e ao engajamento ao processo formativo e a aprendizagem, onde 13 participantes concordam ou concordam totalmente que os recursos digitais foram capazes de promover engajamento e motivação. Esse aspecto vai ao encontro de outro estudo, onde os autores entendem que os funcionários que recebem apoio das empresas para a aprendizagem sentem-se mais motivados.¹⁵ Através da motivação, associada à educação formal ou informal, o profissional pode realizar todos seus objetivos e ideais, além de tornar-se evidência e um profissional de sucesso.

Na prática hospitalar, a educação permanente é necessária para a formação de colaboradores, que precisam de práticas renovadas através do conhecimento.¹⁶ A educação permanente deve promover, além de capacitações técnicas, aquisições de novos conhecimentos, que devem influenciar na prática.¹⁷ A facilidade de acesso à informação e conteúdo proporcionados pela tecnologia é mencionada por uma das participantes, como mostra o recorte a seguir:

É importante sim, não só na nossa área. Pois conta com as vantagens de se fazer quando e onde quiser (ou puder). Sendo de forma simples o recebimento das informações assim como o compartilhamento de conhecimentos ou dúvidas para que possam ser esclarecidas até como forma de trocar ideias, buscar soluções. Porém, para que seja de forma efetiva, conta muito com o empenho e comprometimento de quem busca o conhecimento. Fazendo que em dias cansativos e corridos, acabe



acontecendo uma certa procrastinação para aqueles que precisam ser motivados. (P9)

Um estudo mostrou que a educação à distância é uma estratégia inovadora possível e potencial para a educação permanente em saúde, de maneira à facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dentro ou fora da instituição de saúde.¹⁸ Contudo, uma das limitações para a realização dos programas de aprendizagem está justamente relacionada à reduzida disponibilidade de tempo, além da necessidade de preparação para lidar com as tecnologias e da disponibilidade de tutor como facilitador da aprendizagem.¹⁸

Tendo em vista que a pesquisa ocorreu em meio à pandemia de Covid-19, entende-se que o processo de formação desses profissionais acabou sendo prejudicado. Corroborando, em outra pesquisa também foi possível identificar que o período de pandemia causou impacto na dimensão educacional formativa de profissionais de enfermagem, além da interferência na vida pessoal e profissional.¹⁹ Os participantes da referida pesquisa apontaram pontos positivos do ensino remoto, como a rapidez e a diversificação do uso de tecnologias de informação, mas também apontaram fatores negativos, como problemas de conexão com a internet, cansaço decorrente do aumento da carga horário de trabalho, entre outros.¹⁹

A falta de tempo para participar das atividades propostas foi a justificativa de 14 participantes. Na interação por mensagens via aplicativo whatsapp, quando abordadas individualmente após a saída, foi possível constatar tal justificativa:

Trabalho em dois lugares, chego em casa estou cansada para realizar as atividades. (P2)

Achei que ia conseguir participar, mas não estou conseguindo... (P6)

Comecei a trabalhar em mais um emprego, agora fiquei sem tempo. (P7)

Não consegui fazer todas as atividades, muito exigia tempo o qual eu não disponibilizava. (P12)

As participantes 2 e 7 deixam explícita a dupla jornada de trabalho como fator que dificulta a disponibilidade de tempo para outras atividades. Neste contexto, observa-se que em um estudo, os relatos de cansaço também estiveram presentes nas falas dos discentes de enfermagem, onde esta condição adversa para o ensino remoto é agregada à falta de interação dos participantes, falhas na internet e dificuldades de aprendizagem.¹³ Outra pesquisa realizada com 30 trabalhadores da enfermagem, onde 76,7% dos participantes eram do sexo feminino, foi constatado que um dos motivos para a adoção da dupla jornada é devido à desvalorização da categoria, pelos baixos salários, pela falta de um piso salarial digno, e pela fragilidade dos vínculos nos locais de trabalho.²⁰ Além disso, há de se destacar o



papel assumido geralmente pelas mulheres com relação ao trabalho doméstico e de cuidado dos filhos, deixando estas profissionais ainda mais sobrecarregadas. Em situações como estas, o autocuidado, seja com a própria saúde ou até mesmo com seu desenvolvimento profissional, acabam sendo muitas vezes negligenciados.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou o uso de recursos digitais para a formação permanente do profissional de enfermagem em ambientes hospitalares visando o engajamento nos processos formativos. No decorrer da pesquisa foram identificadas tecnologias digitais síncronas e assíncronas que estão sendo utilizadas na formação permanente em saúde, como, por exemplo, as plataformas de aprendizagem virtual. Exploram-se recursos digitais possíveis de auxiliarem nos processos de aprendizagem, que foram utilizados em um ambiente hospitalar. Os participantes fazem parte da equipe de enfermagem, técnicos em enfermagem e enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva adulta.

Percebeu-se que o interesse dos participantes foi motivado pela lacuna de conhecimento com relação ao tema, bem como em função da oportunidade de obter experiência quanto ao uso de recursos digitais antes não utilizados na educação formal. É possível inferir a dificuldade do

letramento digital nesse grupo de participantes, pelo desconhecimento das funcionalidades dos recursos digitais ofertados. Observa-se, também, um compartilhamento maior de experiências e de conhecimento sobre o tema em atividades síncronas e, ainda, uma preferência para a aprendizagem utilizando recursos digitais moldados em um conjunto de mecanismos que o aprendiz usa para ler.

Identificou-se que a maior dificuldade para a realização das atividades foi a falta de tempo, que está relacionada ao vínculo profissional em mais de uma instituição, bem como à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas relacionadas ao grupo feminino, que compõem a amostra.

Ademais, salienta-se que esta pesquisa foi realizada em um momento de pico da pandemia por Covid-19, onde o público-alvo estava sendo reorganizado para a demanda de trabalho. Este pode ser considerado um fator limitante da pesquisa, em que o período demandou maior estresse profissional, com incertezas, com o luto e com os desafios deste momento, os quais podem ter influenciado na perda de sentido e desesperança. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se aplicar o estudo em um outro período em que não haja pandemia e/ou endemia. Assim poderá ser possível confrontar os resultados e tentar compreender o quanto a ocasião de



pandemia impactou no processo de formação.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 278, de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 14 set 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004 [citado em 21 mar 2024]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>
3. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007 [citado em 14 set 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
4. Almeida RGS, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019 [citado em 12 nov 2024]; 43(N Esp 1):97-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pBVwdb8Dn8jRzY4YpMPxNFq/?format=pdf&lang=pt>
5. Ministério da Saúde (Brasil). Educação permanente em saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 17 mar 2024]. 120 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituente.pdf
6. Saccol A, Shlemmer E, Barbosa J. M-learning e U-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Universidades; 2011. 176 p.
7. Kompen RT, Edirisingha P, Canaletta X, Alsina M, Monguet JM. Personal learning environments based on Web 2.0 services in higher education. *Telemat Inform.* [Internet]. 2019 [citado em 1 maio 2024]; 38:194-206. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736585318306312>
8. Hart J. Top 200 Tools [Internet]. [local desconhecido]:ThemesDNA; 2025 [citado em 23 abr 2020]. Disponível em: <https://www.toptools4learning.com>
9. Bassani PB, Barbosa DNF. Ensinar e aprender na rede: criando ambientes de aprendizagem na Web. In: Meirelles M, Raizer L, Pereira LH, Mocelin DG, organizadores. *Repensando o lugar da sociologia e o uso das novas tecnologias*. Porto Alegre: CirKula; 2015. p. 377-422.
10. Castañeda L, Adell J. Entornos personales de aprendizaje: claves para el ecosistema educativo en la red. *Alcoy: Marfil*; 2013. p. 197.
11. Zaninelli TB, Tomáel MI, Jovanovich EMS, Lourenço RF, Reis EV. Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais. *Inf Inf.* [Internet]. 2016 [citado em 23 out 2024]; 21(3):149-84. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25861/20733>
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2015. 288 p.
13. Mendes RCMG, Silva TA, Silva NRG, Santos RS. Perspectivas de estudantes de enfermagem sobre o ensino remoto no



contexto da COVID-19. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2024 [citado em 28 nov 2024]; 13(2):e202422. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/6807/7635>

14. Damascena SCC, Santos KCB, Lopes GSG, Gontijo PVC, Paiva MVS, Lima MES. Uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. *Braz J Dev.* [Internet]. 2019 [citado em 23 set 2024]; 5(12):29925-39. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5300/4827>

15. Marquis BL, Huston CJ.

Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2015. 680 p.

16. Pinto JR, Ferreira GSM, Gomes AMA, Ferreira FIS, Aragão AEA, Gomes FMA.

Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. *Tempus Actas de Saúde Colet.* [Internet]. 2015 [citado em 28 out 2024]; 9(1):155-65. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1699>

17. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 [citado em 21 set 2024]; 41(3):478-84. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/784kG9ky nTz8ytKF5XnyvFF/?format=pdf&lang=pt>

18. Silva AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2015 [citado em 15 mar 2024]; 20(4):1099-107. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6 vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>

19. Ribeiro AAA, Oliveira MVL, Furtado BMASM, Freitas GF. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. *Acta Paul Enferm.*

[Internet]. 2022 [citado em 15 mar 2024]; 35:eAPE01046. Disponível em:

https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-35-eAPE01046/1982-0194-ape-35-eAPE01046.pdf

20. Soares SSS, Lisboa MTL, Queiroz ABA, Silva KG, Leite JCRAP, Souza NVDO. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em 21 mar 2024]; 25(3): e20200380. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/P8kxXv48Xt Sj4Kgm9tKLNGC/?format=pdf&lang=pt>

RECEBIDO: 13/03/25

APROVADO: 03/09/25

PUBLICADO: 09/2025

